



**INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARCELA SILVA DA CONCEIÇÃO BRITO

**A MENTORIA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PREPARATÓRIA PARA
INGRESSO NO MUNDO DO TRABALHO**

Brasília
2020

MARCELA SILVA DA CONCEIÇÃO BRITO

**A MENTORIA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PREPARATÓRIA PARA
INGRESSO NO MUNDO DO TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Marcos Ramon Gomes Ferreira

Brasília

2020

P 324f Brito, Marcela Silva da Conceição.

Ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos / Marcela Silva da Conceição Brito. - Brasília, 2020.

68p.

Monografia (pós-graduação) – Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília, Curso de Mestrado Profissional em EPT (PROFEPT), Brasília, 2020.

Orientador: Marcos Ramon Gomes Ferreira

1. Mentoria. 2. Educação profissional. 3. Mundo do trabalho. I. Marcela Silva da Conceição Brito. II. Título

CDD 001.4

Catalogado por: (Nome do Bibliotecário e Registro no CRB)

Ao meu esposo, Victor, pelo amor e cumplicidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar saúde e força para sempre perseguir meus sonhos e não deixar me abater nos momentos mais desafiadores.

Ao meu esposo, Victor, e à minha filha, Elisa, pelo amor, compreensão nas ausências e apoio incondicional para que esta etapa fosse cumprida como resultado de nossa união e cumplicidade.

Aos meus pais e sogros pelo acolhimento e incentivo para seguir sempre em frente e por estarem ao meu lado em todos os momentos, apesar da distância.

Aos amigos e familiares que, direta ou indiretamente, enriqueceram o percurso do mestrado com sua experiência, ideias e conversas cheias de conforto e inspiração.

De modo especial, aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), por me fazerem me apaixonar novamente pela Academia.

Aos colegas de disciplinas do ProfEPT pela amizade, parceria e contribuições inesquecíveis à experiência acadêmica mais importante que eu tive até aqui, em especial aos meus amados amigos da Linha 2 – Organização e Memória de Espaços Pedagógicos formais e não formais na EPT: Angélica, Cyntia, Elder, Flávia, Valdivino e William.

Às professoras Rosemeire Leocádio, Ana Paula Beserra e Ana Cláudia Lima do Instituto Federal de Brasília, campus São Sebastião, e à amiga Ângela Scórsin, por facilitarem o meu percurso durante a aplicação da pesquisa.

À minha equipe de trabalho na Embrapa, que me ofereceu condições para que mais esta etapa fosse concluída com sucesso, em especial à minha parceira e amiga, Tatiana Silveira, e ao diretor de inovação e tecnologia, Cleber Soares.

À amiga Fernanda Landolfi Maia, pela presença e por aceitar compor a banca e, assim, me ajudar a cumprir de maneira confortável e segura esta jornada.

Ao meu orientador, Prof. Marcos Ramon, pela condução cuidadosa ao longo do processo, por acreditar na minha autonomia e me proporcionar liberdade para realizar uma pesquisa construída com base em minhas vivências.

“Sem trabalho eu não sou nada
Não tenho dignidade
Não sinto o meu valor
Não tenho identidade.”

(Trecho da canção “Música de Trabalho” - Legião Urbana, 1996)

RESUMO

Esta dissertação tem como finalidade discorrer sobre a mentoria como ferramenta preparatória de ingresso no mundo do trabalho para os estudantes das modalidades da educação profissional em Secretariado do Instituto Federal de Brasília (IFB). Os objetivos deste trabalho são: criar um programa de mentoria para os estudantes de Secretariado do IFB; verificar se a mentoria recebeu aceitação nos cursos de Secretariado; e avaliar se os estudantes consideram a mentoria uma ferramenta preparatória de ingresso no mundo do trabalho. Para compreender essas questões, estudou-se autores como Oliveira (2012), Alves (2012), Freire (2018), Lotz e Gramms (2014), etc. Realizou-se pesquisa quantitativa, por meio de levantamento feito com questões baseadas na escala de Likert; e qualitativa, na qual se utilizou entrevista semiestruturada, cuja análise foi descritiva, constatando, entre outros aspectos, que planejar a carreira deve ser um exercício inerente à formação dos estudantes no âmbito da educação profissional em Secretariado.

Palavras-Chave: Mentoria. Educação profissional. Secretariado. Mundo do trabalho.

ABSTRACT

The purpose of this dissertation is to discuss mentoring as a preparatory tool for entering the world of work for students in the modalities of professional education in the Secretariat of the Federal Institute of Brasília (IFB). The objectives of this work are: to create a mentoring program for IFB Secretariat students; to verify that mentoring has received acceptance in the Secretariat courses; and to assess whether students consider mentoring to be a preparatory tool for entering the world of work. To understand these issues, we sought as references authors such as Oliveira (2012), Alves (2012), Freire (2018), Lotz and Gramms (2014), etc. Quantitative research was carried out, through a survey made with questions based on the Likert scale; and qualitative, in which semistructured interviews were used, and analysis was descriptive, verifying, among other aspects, that planning a career must be an exercise inherent in the training of students in the scope of professional education in Secretariat.

Keywords: Mentoring. Professional education. Secretariat. World of work.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Status de distribuição do podcast para plataformas de edição	44
Figura 2 - Interface do aplicativo Anchor com recursos para produção.....	45
Figura 3 - Tela de gravação do aplicativo Anchor	46
Figura 4 - Biblioteca com arquivos de áudio gravados ou importados pelo Anchor ..	46
Figura 5 - Relação de sons para uso nos episódios do podcast	47
Figura 6 - Relação de intervalos para uso nos episódios do podcast	47
Figura 7 - Tela de importação de músicas de outras plataformas de audição	48
Figura 8 - Edição final com informações sobre o episódio	48
Figura 9 - Tela de inclusão de tags relacionadas ao podcast	49
Figura 10 - Número de acessos ao podcast por plataforma de audição	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Contribuição da mentoria para conhecer sua atuação profissional	31
Gráfico 2 - Contribuição do planejamento de carreira para a realização de objetivos profissionais e pessoais	32
Gráfico 3 - Experiência escolar positiva proporcionada pela mentoria incorporada às diferentes modalidades de Secretariado na Educação Profissional e Tecnológica ...	32
Gráfico 4 - Contribuição do planejamento de carreira para o melhor aproveitamento de sua formação.....	33
Gráfico 5 - Escolha pelo curso de Secretariado a partir das oportunidades de emprego no mercado de trabalho para essa área.....	33
Gráfico 6 - Integração do conhecimento teórico à prática profissional na formação escolar no curso de Secretariado.....	34
Gráfico 7 - A atuação de um profissional de Secretariado é diretamente responsável pelo trabalho desempenhado pelo gestor	34
Gráfico 8 - Influência do profissional de Secretariado no processo de comunicação das organizações	35
Gráfico 9 - Podcast como um recurso tecnológico para o desenvolvimento da atividade de mentoria na escola	52
Gráfico 10 - Episódios do podcast para a compreensão da mentoria como atividade para pensar na atuação profissional	52
Gráfico 11 - Podcast como estímulo ao desenvolvimento de atividades para o melhor aproveitamento da formação escolar	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – As duas funções básicas do <i>mentoring</i>	20
Tabela 2 – Atributos essenciais do <i>mentoring</i>	23
Tabela 3 – Informações de faixa etária por modalidade	30
Tabela 4 – Informações de sexo por modalidade	30
Tabela 5 – Informações sobre período cursado por modalidade.....	30
Tabela 6 – Informações sobre experiência profissional na área de Secretariado.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19 – *Corona virus disease* (doença do coronavírus)

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

EMI – Ensino Médio Integrado

IFB – Instituto Federal de Brasília

OMS – Organização Mundial de Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SILECRI – Simpósio de Letramento e Criatividade

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 INTRODUÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Mentoria: do conceito à aplicação	18
2.2 Mudanças no mundo do trabalho	21
2.3 Secretariado: uma profissão contemporânea	25
3 METODOLOGIA.....	27
4 ANÁLISE DOS DADOS	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A – Produto Educacional	42
APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa	54
APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista da Pesquisa	60
APÊNDICE D – Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz.....	62
APÊNDICE E – Fotos da Aplicação do Produto Educacional	63

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é resultado do meu reencontro com a Academia, especialmente no momento em que posso trazer parte das minhas experiências e aprendizados obtidos com o meu trabalho e as novas possibilidades profissionais. A formação em secretariado executivo e a construção de uma carreira voltada a assessorar, de alguma forma me fizeram compreender que, ao final, eu sempre entregava o mesmo resultado: ajudava as pessoas a pensarem em novas possibilidades para suas trajetórias profissionais.

Desde 2009, tudo o que eu faço como fruto do que eu estudo, pesquiso e aprendo, a exemplo do meu blog e do meu primeiro podcast, intitulado Agenda Executiva, alcança outras pessoas e faz com que elas vejam suas jornadas de uma forma mais clara e além de seus horizontes. A teoria e a prática caminham comigo desde que me entendo por gente e, de modo muito estruturado, desde a conclusão da graduação.

Ao decidir ingressar neste programa de mestrado, me propus imergir em conhecimentos aos quais antes eu não tinha acesso e que certamente me apoiarão neste meu processo daqui por diante. É compreender a essência da educação profissional, como ela se encaixa neste cenário multifacetado onde sociedade, informação, cultura e trabalho se encontram e como os estudantes dessa modalidade de ensino podem atuar a partir de uma perspectiva freireana, de autonomia e liberdade.

No meio do caminho a minha mais recente atuação profissional, que abracei como missão e sobre a qual deposito minha crença, a mentoria, foi incorporada ao meu trajeto acadêmico como meio para apoiar os estudantes da educação profissional da mesma modalidade na qual possuo formação. A mentoria é utilizada como instrumento de profissionais de desenvolvimento humano, geralmente ligados à Psicologia e à Administração e eu resolvi aplicá-la nesta pesquisa, na área de ensino.

Portanto, este trabalho está pautado em um referencial teórico que traz conceitos sobre a mentoria, as transformações do mundo do trabalho e como o secretariado está posicionado neste contexto. Foram consultados autores que elucidam o conceito e a aplicação da mentoria como Gomes et al (2015), Oliveira (2012) e Chiavenato (2017). Quanto às mudanças no mundo do trabalho, foram abordados preceitos defendidos por Costa e Campos (2006), Gomes et al (2015) e Freire (2018). Já na área secretarial, foram apresentadas autoras como Maia e Oliveira (2015) e Giorni (2017).

O objetivo é cruzar estes pilares para propor uma ferramenta pedagógica baseada nos preceitos da mentoria. E para tornar este trajeto possível, foi idealizado um recurso tecnológico de fácil acesso para os participantes da pesquisa, o podcast¹ intitulado Trilhas². Os autores Lopes (2015) e Luiz e Assis (2010) foram fundamentais para compreender o que é esta mídia e como pode funcionar o processo de elaboração.

O primeiro capítulo do referencial teórico trata da essência conceitual da mentoria, como ela funciona e pode ser aplicada, a exemplo do que nos apresentam Milaré e Yoshida *apud* Gomes et al (2015, p. 28), quando afirmam que a tarefa do mentor é preparar o indivíduo para uma “promoção ou para aumentar sua responsabilidade, realizando ajustes finos referentes às características comportamentais ou desempenho.

Esta compreensão é fundamental para compreender, em seguida, no segundo capítulo do referencial teórico, o que motivou o surgimento de processos como mentoria no mundo do trabalho. A perspectiva de mudança no âmbito do mundo do trabalho é destacada por Gomes et al (2015):

“A inserção do Brasil em contexto global de negócios e a importação de modelos de gestão provocaram um afastamento entre o discurso, de base gerencialista norte-americana, e a prática, notadamente marcada pelas singularidades brasileiras.” (GOMES et al, 2015, p. 24)

Estas mudanças também impactaram algumas carreiras, a exemplo da profissão de Secretariado, base de formação dos sujeitos desta pesquisa. Em meados da década de 80, em meio ao processo de redemocratização do país, a profissão foi regulamentada pela Lei 7.377 de 30 de setembro de 1985, o que trouxe profundas mudanças na atuação desse profissional no mundo do trabalho e quanto à necessidade de uma formação que atendesse a lei, o que está detalhado no terceiro capítulo do referencial.

Ao final, os resultados da pesquisa revelam uma possibilidade de aplicação da mentoria a partir de um recurso tecnológico que pode estimular a reflexão da própria trajetória pessoal dos estudantes e a associação entre a formação escolar e a prática profissional no mundo do trabalho.

¹ O podcast é uma mídia da cibercultura em formato de áudio ou vídeo e transmitido diretamente ao assinante via feed RSS. Vem conquistando grande espaço na Web 2.0, especialmente com relação à produção de informação e às suas potencialidades comunicacionais e educativas. (LUIZ e ASSIS, 2010)

² Link para acessar o podcast Trilhas: <https://anchor.fm/marcela-brito/>

1 INTRODUÇÃO

Mais conhecido como um processo de desenvolvimento profissional, o *mentoring*³ ou mentoria, é utilizado para apoiar o crescimento de profissionais que buscam na experiência de um profissional de sua área os conhecimentos e vivências necessários para construir seu próprio modo de atuar profissionalmente.

Este tipo de apoio pode se dar formal ou informalmente, dependendo do tipo de relação que se constrói entre mentor e mentorado. Esses profissionais conduzem a orientação a partir de sua própria experiência de vida e trabalho. Já o mentorado é o indivíduo que busca conselhos de pessoas detentoras de maior experiência de vida, ou profissional, a fim de identificar caminhos oportunos ao seu crescimento. Seu perfil independe da idade - de jovens a adultos em idade madura.

E a partir desta pesquisa, a intenção é identificar se a mentoria pode ser incorporada à Educação Profissional como proposta pedagógica para ingresso no mundo do trabalho. Portanto, o produto educacional foi produzido para ser aplicado aos estudantes das modalidades de Secretariado na educação profissional do Instituto Federal de Brasília (IFB), campus São Sebastião.

Para resolver o problema de pesquisa, os objetivos deste trabalho são: criar um programa de mentoria para os estudantes de Secretariado do IFB; verificar se a mentoria recebeu aceitação nos cursos de Secretariado; e avaliar se os estudantes consideram a mentoria uma ferramenta preparatória de ingresso no mundo do trabalho.

Esse trabalho parte da experiência profissional própria aplicando a mentoria como meio para auxiliar profissionais a se perceberem como protagonistas no cenário do trabalho e, partindo do pressuposto de que um dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é formar uma pessoa que seja capaz de atuar com senso crítico no mundo do trabalho, não permitindo se ajustar conforme as demandas dos atores sociais que detêm os meios de produção, a mentoria se apresenta, então, como processo mediador na construção da emancipação do estudante que pleiteia seu espaço no mundo do trabalho.

O processo de mentoria tem sido amplamente aplicado em contextos do universo laboral de diversas áreas de atuação profissional como meio para alcançar

³ *Mentoring* é um processo no qual um profissional experiente assume a responsabilidade de ajudar um profissional iniciante a melhorar seu desempenho, a exercer novas funções, a desenvolver sua carreira. (GOMES ET AL, 2015, p. 27).

melhores resultados, se tornar autoridade ou referência em determinados conhecimentos e atingir objetivos orientados à realização pessoal e profissional.

A questão colocada no contexto dos espaços pedagógicos da EPT tem a finalidade de trazer este processo para a área de ensino, como forma de auxiliar a atividade docente a construir uma jornada escolar com base na valorização da trajetória de vida dos estudantes, estímulo à reflexão crítica sobre sua atuação no mundo do trabalho e desenvolver uma trajetória profissional emancipada e autônoma.

O propósito da mentoria é, ainda, promover a autonomia a partir da observação de sua jornada, seus erros, suas possibilidades, seu aprendizado e relacionamento efetivo com o outro, tanto o que orienta, quanto aquele capaz de ser orientado. Um sujeito na posição de mentorado em relação a uma experiência ou área do saber pode se posicionar como mentor de outra pessoa em relação a outro aspecto do conhecimento que possa dominar amplamente.

Sob essa perspectiva, o acesso a este trabalho se faz fundamental a todos os docentes e estudantes que compreendem que o exercício de pensar o futuro e a própria jornada profissional, sendo inerente ao processo de formação escolar no âmbito da educação profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mentoria: do conceito à aplicação

A prática da mentoria oferece, entre outros benefícios, permitir ao mentorado (aquele que é acompanhado pelo mentor) concentração e foco em questões de longo prazo, visão mais ampla sobre sua jornada profissional e a busca pelo equilíbrio entre vida e trabalho, de acordo com Blanchard e Diaz-Ortiz (2018). Já de acordo com Oliveira (2012, p. 11):

“Mentoring é uma abordagem de orientação profissional e pessoal com elevada amplitude, em que um profissional, com larga experiência e forte sustentação teórica e prática - o mentor - auxilia uma pessoa com menores experiências e conhecimento - o mentorado - em aspectos gerais e específicos para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.”

Neste contexto, esta prática não seria, então, um modismo gerencial e sua aplicação inadequada à área de ensino? A resposta é SIM e NÃO. O uso indiscriminado deste tipo de instrumento e sem uma devida adaptação pode impactar negativamente o processo, segundo Gomes et al (2015). No entanto, embora a mentoria tenha sido apropriada pelo mercado de trabalho como instrumento para

ajustar o comportamento profissional às demandas do cenário mercadológico, suas primeiras práticas remontam à Grécia Antiga.

De acordo com Chiavenato (2017, p. 210), “Mentor é o personagem homérico da obra Odisseia, que relata as peripécias e aventuras que durariam dez anos do rei Odisseu (Ulisses, em latim)”. Segundo Chiavenato (2017), em sua ausência o rei Odisseu entregou sua esposa Penélope e o filho Telêmaco aos cuidados de seu amigo, Mentor. Chiavenato (2017) afirma que na obra de Homero Mentor não tem nenhum papel relevante no que concerne às funções atuais de um mentor. No entanto, e também conforme apresentado por Chiavenato (2017), no século XVII, o educador francês François de la Mothe-Fenelon fez uma releitura da obra de Homero, em “As aventuras de Telêmaco”, na qual Mentor assume um papel de conselheiro, pai, professor, orientador. A partir de 1750 a palavra mentor começou a aparecer nos dicionários de língua inglesa e francesa como sinônimo de conselheiro, sábio, protetor e financiador.

Ainda de acordo com Chiavenato (2017, p. 210), o filósofo italiano Nicoló Machiavelli (1469-1527) escreveu “O Príncipe” como guia para o herdeiro da família dos Médici, que governava Florença. Ele presenteou seu protegido com um livro, para ensiná-lo a lidar com a nobreza cínica e imprevisível. A obra gerou controvérsia na época. Naquela época era comum famílias ricas contratarem os serviços de personagens ilustres e de sábios consagrados para educarem e formarem seus filhos por longos períodos de tempo.

Portanto, a mentoria se apresenta como um processo profundo de apoio ao desenvolvimento integral do ser, considerando seus aspectos intelectuais, morais, emocionais e sociais

Neste sentido, Morin (2011, p. 26-27) defende que:

“há mais que um conformismo e, sim, um *imprinting* cultural, marca matricial que inscreve o conformismo a fundo, e a normalização que elimina o que poderia contestá-lo. O *imprinting* cultural marca os humanos desde o nascimento, primeiro com o selo da cultura familiar, da escolar em seguida, depois prossegue na universidade ou vida profissional.”

Ou seja, a formação do sujeito dentro de um determinado contexto cultural se não pode, por si, determinar seu futuro, tem potencial para influenciar suas ações a partir daquilo que acredita como verdade e possibilidade e que, ao longo do tempo, pode limitá-lo a desenvolver uma experiência baseada em sua própria trajetória, compreendendo que é fruto da história social, todavia sujeito de sua própria história.

Se a mentoria possui esse caráter de esclarecimento e desenvolvimento pessoal e profissional, sua aplicação pode apontar como este elemento se organiza na formação do estudante no referido curso técnico. Para Alves (2011, p. 91), há um sentido em que as coisas que fazemos só adquirem significação se sabemos sua finalidade das pirâmides, das ferramentas, da moda, das religiões, do trabalho, da prosperidade.

Portanto, promover um momento para que os estudantes possam refletir suas escolhas, de onde vem, aonde desejam chegar e o que desejam fazer por meio do trabalho e por meio de sua formação interdisciplinar, torna-se relevante, especialmente se por meio desse espaço dialógico eles podem compreender a complexidade de seu papel diante do mundo do trabalho. A preocupação com a carreira é parte da trajetória dos estudantes do curso técnico que, naturalmente, se preparam para adentrar o ambiente de trabalho por meio de sua formação escolar.

No tocante às funções da mentoria, Chiavenato (2017) demonstra as duas principais funções, de carreira e de cunho psicossocial, de acordo com a tabela 1:

Tabela 1 – As duas funções básicas do *mentoring*

Funções de Carreira (Técnicas)	Funções Psicossociais (Comportamentais)
• Patrocínio	• Modelagem de papel
• Experiência profissional	• Comportamento pessoal
• Conhecimentos técnicos	• Estilo de liderança
• Projeção futura da carreira	• Visão do futuro dos negócios
• Exposição e visibilidade	• Aceitação e confirmação
• Orientação	• Aconselhamento
• Proteção	• Amizade
• Definição de desafios	• Melhoria no relacionamento pessoal
• Ampliação de funções	• Ampliação de networking

Fonte: Chiavenato (2017, p. 200)

Conforme defendido por Chiavenato (2017), o conceito de carreira é relativamente novo e essa ideia surgiu no século XIX, a partir da Revolução Industrial com a sociedade capitalista liberal. Para alguns autores, essa era a sociedade do trabalho, sob a perspectiva liberal pautada em princípios de igualdade, liberdade de

êxito individual e progresso econômico e social. Para os autores, essa mesma revolução Industrial que pretendia encorajar a promoção social e influenciar as relações de trabalho, separou o trabalho da vida.

Segundo Chiavenato (2017), até meados da década de 70, os estudos sobre trabalho e carreira focavam a ocupação do indivíduo, sem levar em consideração a complexidade e o dinamismo nas relações sociais. Era comum aspirar a um emprego estável por toda a vida. Na década de 80 surge, então, o conceito de gestão da carreira, uma estratégia empresarial para garantir a retenção do capital humano a partir do paradoxo formado entre uma demanda visceral da lógica do mercado financeiro e a necessidade de redução de níveis hierárquicos e maior flexibilidade do trabalho. Esse cenário resultou no desinteresse pela vida profissional baseada em esforço e dedicação e os profissionais passam a investir em atividades externas na busca por alcançar maior autonomia, autoestima e felicidade.

Para Gomes et al (2015), o mentoring se caracteriza por um conjunto de recomendações de apoio e ajuda que, frequentemente, vem de alguém que já tenha vivenciado, ou não, os conflitos do outro. O *mentoring* pode ser considerado um processo de mão única no sentido de aconselhamento, entretanto, sob o espectro do aprendizado, a interação humana que pauta a relação entre mentor e mentorado, é capaz de provocar reflexões e aprendizado para ambas as partes.

Para Lotz e Gramms (2014) o termo *mentoring* (mentoria em inglês) está relacionado à iniciação, à carreira, ao desenvolvimento profissional e à mudança. Nesta perspectiva, a mentoria pode ser uma ferramenta interessante para fomentar ao estudante o interesse em compreender de maneira profunda seu trajeto ao longo do curso escolhido como base para sua atividade profissional e de que modo esta atividade interage com os demais papéis que ele desempenha no meio social e especialmente no mundo do trabalho.

2.2 As mudanças no mundo do trabalho

As mudanças na sociedade contemporânea trazem incertezas, ambiguidades e instabilidades, tanto para as pessoas em processo de profissionalização, quanto para empresas, que se veem cada vez mais imersas em um ambiente acirrado de negócios. Essas mudanças também refletem diretamente no mundo do trabalho, que não está isento. Dessa forma, os profissionais encontram a necessidade de buscar desenvolvimento de competências individuais, defendem Gomes et al (2015).

Os autores afirmam, ainda, que na maioria das vezes esse processo ocorre sem a devida reflexão, crítica e fundamentação. Ou seja, a partir da década de 90, foram importados modelos gerenciais estadunidenses que, sem nenhum refinamento, foram introduzidos nos modelos de negócios brasileiros.

Segundo Gomes et al (2015, p. 24), “a inserção do Brasil em contexto global de negócios e a importação de modelos de gestão provocaram um afastamento entre o discurso, de base gerencialista norte-americana, e a prática, notadamente marcada pelas singularidades brasileiras”. Dentre esses modelos importados sem a devida adequação, destacam-se processos de desenvolvimento humano como o *coaching*, a consultoria e, também, a mentoria.

Alves (2012, p. 54) afirma que “quanto mais separado da experiência um determinado conteúdo, maiores e mais complicadas as mediações verbais”. Ou seja, a mentoria se apresenta como uma possível ferramenta para integrar os conhecimentos oferecidos pelo currículo à experiência que se torna viva a partir do saber fazer, materializado por meio do trabalho.

Ademais, a mentoria favorece ainda o resgate da memória, relevante à atuação do profissional que compreende a dimensão de seu papel diante da sociedade e de si mesmo. De acordo com Alves (2012, p. 35), a perda da memória é um ato escravizador, ou seja, se há resgate da memória e compreensão das etapas vivenciadas ao longo do percurso de vida, maiores as chances desse estudante ser livre para pensar o mundo com mais clareza e de forma crítica.

Além disso, a essência do conceito de mentoria vai ao encontro do que afirma Freire (2018, p. 28), quando diz que “na aprendizagem progressista, educador e educando são ambos sujeitos do processo de aprendizagem”. O educador, ao ensinar, assume sua experiência da produção do saber e o educando transformam-se em sujeitos da (re)construção do saber. O posicionamento de Freire (2018) pode ser comparado à relação construída a partir da mentoria, na qual aquele que é mentor pode ser mentorado em outra situação, em relação a outra pessoa que detém um conhecimento ou experiência necessários à sua formação.

Lotz e Gramms (2014, p. 236-237) elucidam os atributos essenciais da mentoria, dentre os quais destacam-se o **processo**, **processo de ajuda**, **processo de desenvolvimento pessoal e profissional**, o **processo de ensino-aprendizagem**, a **relação**, o **papel reflexivo** e o **papel**. Este fluxo está representado abaixo pela tabela 2:

Tabela 2 – Atributos essenciais do *mentoring*

Essência do <i>Mentoring</i>	Característica
Processo	Mais do que um evento isolado ou uma ocorrência separada, o <i>mentoring</i> é um conjunto, uma sucessão de fases, com direção e ordem interna, no qual um estágio leva ao próximo.
Relação	No coração do processo está a relação entre o mentor e o mentorado. A confiança é o elemento que oferece coesão a essa relação.
Processo de ajuda	O mentor ajuda o mentorado. Essa ajuda vai além de discussões sobre atributos ou funções. Neste atributo existe a dimensão prática da ajuda.
Processo de ensino-aprendizagem	O <i>mentoring</i> é um processo de transmissão de conhecimento da parte prática para a parte prática.
Processo reflexivo	A experiência é problematizada na busca de seu significado.
Processo de desenvolvimento pessoal e profissional	O desenvolvimento pessoal caminha junto com o desenvolvimento profissional. Um reflete e impacta diretamente no outro, por estarem associados.
Papel	Ser mentor é desempenhar um papel, e não uma função. O mentor é depositário de um conjunto de responsabilidades e de expectativas acerca de seu comportamento.

Fonte: Bellodi et al (2005) *apud* Lotz e Gramms (2014, p. 236-237)

A mentoria propõe também promover espaço dialógico no qual estudantes poderão ter seus saberes previamente constituídos considerados, ou seja, sua vivência de vida será valorizada para fortalecimento de seu senso de identidade. Esse processo colabora para que o estudante tenha interesse em interagir com seu mentor, a partir de sua realidade sociocultural.

Sobretudo, a mentoria se apresenta como uma prática sem marcações hierárquicas, comuns à relação professor-estudante a partir de uma perspectiva freireana de ensino-aprendizagem. Para Freire (2018, p. 43), a aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado.

No âmbito do ensino técnico, Barato (2003), por meio de sua experiência longa na docência na educação profissional, coloca em debate o valor e a importância do que ele chama de fazer-saber ou o saber no fazer e afirma que na cultura ocidental, passou-se, então, a desvalorizar os saberes advindos do trabalho que, inclusive, precedem os saberes *aristotélicos* do ócio que, segundo Barato (2003), é o saber acadêmico-literário. Portanto, para o autor, a teoria não pode ser considerada superior do que o saber que nasce do fazer, aquele a partir do chão dos ateliês e oficinas, denominado pelo autor de aprendizagem corporativa, a partir da experiência e aplicação dos conhecimentos em um contexto sem ser pautado necessariamente por um ensino sistemático.

Para Barato (2003), essa dimensão do saber foi ignorada pelo pensamento hegemônico que estruturou a educação sistemática no mundo ocidental. Essa supervalorização dos saberes do ócio em detrimento dos saberes do trabalho é que gera um discurso no qual subordina-se a prática à teoria.

O par teoria e prática não deve ser colocado sobre as experiências voltadas ao ensino da técnica como um parâmetro universal. A secundarização da prática em relação à teoria é um erro primário para Barato (2003). Neste sentido, a mentoria é um meio de aprimoramento da técnica a partir do conhecimento de si próprio, enquanto ser integrante de uma sociedade, com uma atuação específica e que aprende com seus próprios erros.

Costa e Campos (2006, p. 66) afirmam que “em última instância, a carreira oferece a possibilidade de constituição do *self* através do trabalho”. Para Smola e Sutton *apud* Gomes et al (2015), trata-se de compreender que as experiências históricas, sociais, valores e crenças podem afetar o padrão de resposta às situações e assim influenciar as razões pelas quais as pessoas trabalham, seus objetivos e aspirações na vida profissional e seus comportamentos.

Essas mudanças na sociedade contemporânea trazem incertezas, ambiguidades e instabilidades, tanto para as pessoas em processo de profissionalização, quanto para empresas, que se veem cada vez mais imersas em um ambiente acirrado de negócios (GOMES ET AL, 2015). Tais transformações também refletem diretamente no mundo do trabalho, que não está isento.

No momento em que este trabalho é concluído o Brasil e o mundo vivem um exemplo de transformação que impactará a economia, a política, a sociedade e de modo particular, o mundo do trabalho. A pandemia causada pelo novo coronavírus já

tem alterado as regras que parametrizam as relações de trabalho tanto em empresas privadas quanto em instituições públicas e não-governamentais. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), entidade vinculada à Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil é um dos países com transmissão comunitária da *Corona Virus disease* (COVID-19) e confirmou 85.380 casos e 5.901 mortes pela doença até o dia 30 de abril de 2020.

Miceli (2020, p. 15) afirma que, “para conter o avanço da COVID-19 e proteger a população, foi necessário rever modelos e relações de trabalho para manter a rotina das empresas. Governos locais encorajaram férias coletivas ou, ainda, a priorização de modelos de trabalho remotos”.

Ainda segundo Miceli (2020), a adoção emergencial do regime de *home office* não está em consonância com o preparo das empresas para atuar nesse modelo. De acordo com o autor, menos da metade das empresas estava preparada para que seus funcionários desempenhassem suas funções remotamente.

Neste cenário, algumas profissões necessitaram se ajustar rapidamente a este novo cenário. Uma delas é o secretariado, cuja lei regulamenta atuação do profissional em nível técnico e em nível superior. De acordo com Maia e Oliveira (2015):

“Um fato que merece destaque, considerando-se a realidade brasileira do secretariado, é que a última alteração da lei se deu em 1996, quando existiam somente cursos de bacharelado na esfera do ensino superior. No entanto, nos anos seguintes, fez-se necessária a inserção nos ambientes acadêmicos, como resposta às demandas sociais por formação superior mais rápida, do curso superior de Tecnologia em Secretariado.” (MAIA e OLIVEIRA, 2015, p. 34)

Logo, as próprias mudanças ocorridas no contexto do universo laboral modelam a oferta quanto à formação desses profissionais tanto em nível superior quanto em nível técnico. Um exemplo disso é o campus São Sebastião do IFB que na educação profissional oferece vagas para estudantes em 4 modalidades de secretariado, sendo ensino médio integrado ao secretariado, técnico subsequente em secretariado, técnico subsequente em secretaria escolar e Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em secretariado.

2.3 Secretariado: uma profissão contemporânea

O Secretariado é uma profissão regulamentada pela Lei 7.377, de 30 de

setembro de 1985, alterada pela Lei 9.261, de 10 de janeiro de 1996. A lei se aplica para os profissionais de Secretariado tanto em nível técnico quanto em nível superior. De acordo com o Art. 2º, inciso II, da Lei 9.261/1996, é considerado Técnico em Secretariado:

- a) o profissional portador de certificado de conclusão de Curso de Secretariado, em nível de 2º grau;
- b) o portador de certificado de conclusão do 2º grau que, na data da vigência desta lei, houver comprovado, através de declarações de empregadores, o exercício efetivo, durante pelo menos trinta e seis meses, das atribuições mencionadas no art. 5º desta lei.

De acordo com o Art. 5º da Lei 9.261/1996, as atribuições do Técnico em Secretariado são:

I - organização e manutenção dos arquivos de secretaria;

II - classificação, registro e distribuição da correspondência;

III - redação e datilografia de correspondência ou documentos de rotina, inclusive em idioma estrangeiro;

IV - execução de serviços típicos de escritório, tais como recepção, registro de compromissos, informações e atendimento telefônico.

Desde a regulamentação da profissão na década de 80, a profissão tem passado por várias etapas de evolução, ao passo que a sociedade se transforma. E cada uma dessas fases se conecta com o próprio surgimento da profissão, ainda na Idade Antiga.

Na Antiguidade surge um personagem e/ou profissional com o nome de “Escriba”. Suas atribuições se assemelham muito à atividade secretarial (GIORNI, 2017). De acordo com Giorni (2017), no Egito antigo a estratificação da estrutura social tinha como elo entre as diferentes classes, o escriba, que transitava entre a nobreza, representada pelos faraós e os comerciantes e escravos.

Segundo Giorni (2017), na Idade Média, os escribas participavam de batalhas com espadas e relatavam depois os fatos utilizando a pena. Segundo a autora, “com o decorrer do tempo, o escriba passa a adotar os costumes dos monges, que detém o poder por meio das informações (GIORNI, 2017, p. 31)”.

De acordo com Maia e Oliveira (2015, p. 23):

“A partir de 1914, com a Primeira Guerra Mundial, quando os homens foram destinados aos campos de batalha, as mulheres tiveram de assumir postos de trabalho para suprir a escassez de mão de obra, contemplando então

funções administrativas, como as relacionadas ao secretariado”.

Com o advento da sociedade pós-industrial e a nova movimentação da economia, haveria uma mudança também na estrutura social, trazendo a necessidade de criação de novos postos de trabalho, bem como novas profissões. Sob o ponto de vista do capitalismo era vantajoso ter as mulheres inseridas no mercado de trabalho, pois além de serem uma mão de obra mais barata, teriam que remunerar alguém para cuidar de seus filhos, contribuindo para o giro da economia (MAIA e OLIVEIRA, 2015).

Para Brito (2015, p. 27), “o profissional de secretariado que atua no contexto global de hoje é muito dinâmico, concentrado e habilidoso (tanto técnica quanto interpessoalmente)”. A autora afirma ainda que este profissional está apto a assumir diversos papéis em qualquer segmento do mercado de trabalho, uma vez que sua formação é multidisciplinar, a partir do aprendizado de variadas áreas do conhecimento por meio de sua escolarização.

Em face das transformações na sociedade contemporânea e, em especial, na configuração do mundo do trabalho, Giorni (2017) afirma que para desempenhar sua profissão neste cenário, é necessário conhecer e dominar os processos tecnológicos existentes no mercado, bem como assuntos ligados à Administração, Economia, Psicologia, Consultoria, Sociologia, Tecnologia, entre outros.

Portanto, para que essa evolução na profissão seja acompanhada e assimilada de forma consciente e planejada, faz-se significativo aplicar a mentoria às modalidades de Secretariado na educação profissional, como ferramenta não somente para ingresso no mundo do trabalho, mas também para a própria emancipação desse indivíduo que se forma para ser um profissional nessa área de atuação.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de pesquisa de abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa. A pesquisa quantitativa foi baseada em um estudo comparativo e de campo. A pesquisa de campo foi realizada no Instituto Federal de Brasília, *campus* São Sebastião, localizado na região administrativa de São Sebastião, Distrito Federal, que oferta quatro modalidades de Secretariado no âmbito da educação profissional: Proeja em Secretariado, Secretariado integrado ao ensino médio, curso técnico subsequente em Secretariado e curso técnico subsequente em secretariado escolar.

Nesta pesquisa, não houve participantes pertencentes à modalidade Proeja no Secretariado.

Os sujeitos da pesquisa são os estudantes dos turnos matutino, vespertino e noturno nas modalidades Secretariado integrado ao ensino médio, curso técnico subsequente em secretariado e curso técnico subsequente em secretaria escolar.

Na pesquisa quantitativa, utilizou-se como procedimento de pesquisa um levantamento com questões formuladas com base na escala de Likert de 4 pontos, sendo -1 e -2 considerados discordantes e 1 e 2 concordantes por meio de formulário eletrônico produzido a partir da plataforma Google Formulários. A análise da pesquisa foi realizada de maneira proporcional com base nas categorias investigadas, cujos resultados estão representados por gráficos.

Para a pesquisa foi importante o investimento no estudo de campo. Esse tipo de investigação, de acordo com Gil (2002, p. 53),

“[...] focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias”.

Outro ponto essencial foi a utilização de categorias comparativas. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 107), “o método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento.”

Na pesquisa qualitativa, o procedimento de pesquisa adotado foi a entrevista semiestruturada, com total de 15 (quinze) questões abertas, direcionada a uma amostra de 3 (três) participantes voluntários dentre os sujeitos que receberam a aplicação da pesquisa. A entrevista contempla questões relacionadas à memória escolar do participante, sua relação com a escola, sua percepção sobre a figura do professor e questões relativas à construção de uma trajetória profissional com base em sua formação escolar.

Antes da realização da entrevista, os participantes foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa, livre escolha de participação e garantia da preservação de sua identidade. A análise foi descritiva e as informações recebidas foram fundamentais para a discussão dos resultados sem representação ilustrativa, uma vez que apenas

três participantes responderam à entrevista.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O produto educacional produzido para a realização da pesquisa foi o podcast intitulado Trilhas. O podcast teve seus 4 primeiros episódios dedicados à aplicação da pesquisa, sendo o primeiro episódio conceitual e os três episódios seguintes, a estrutura das etapas realizadas em sala de aula: a) roda de conversa, para estimular um diálogo sobre juventude, escola e trabalho; b) referências e inspirações, a fim de compreender em quem os participantes se inspiram na vida e no trabalho; e c) planejamento de carreira, com o exercício de pensar o futuro por meio de objetivos de curto, médio e longo prazo e a estratégia para realiza-los.

O teste do produto educacional ocorreu no dia 8 de novembro de 2019, em uma oficina aprovada no III Simpósio de Letramento e Criatividade – SiLeCri, promovido no IFB, campus São Sebastião. Dos 25 participantes, 20 eram estudantes do curso de Administração integrado ao Ensino Médio e 5 eram participantes do curso técnico subsequente em Secretariado. Após a aplicação do teste, os estudantes do curso técnico em Secretariado manifestaram verbalmente maior interesse ao produto educacional do que os estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) em Administração.

O produto educacional foi ajustado, em termos de adequação da linguagem focada no público das modalidades de Secretariado, e no dia 2 de dezembro de 2019 retornei ao IFB, campus São Sebastião, para aplicar a pesquisa em duas turmas do curso técnico subsequente em Secretariado, uma turma do curso de secretariado escolar. Nesta pesquisa também participou um aluno do curso de Secretariado integrado ao Ensino Médio de forma voluntária.

A aplicação do produto ocorreu por meio do envio do link do produto educacional a duas docentes do curso técnico subsequente em Secretariado, que encaminharam, por sua vez, aos estudantes que participaram da pesquisa por listas de e-mail e grupos de *WhatsApp*. O link foi enviado com 4 dias de antecedência em relação à data da aplicação da pesquisa, a fim de que os participantes estivessem familiarizados com as etapas da atividade de mentoria.

Os resultados da pesquisa quantitativa são discutidos quanto às respostas de cada categoria analisada (modalidade escolar) para cada questão apresentada no levantamento. Dos 25 participantes da pesquisa, 76% são estudantes do curso técnico subsequente em Secretariado, 20% são estudantes do curso técnico subsequente em

secretariado escolar e 4% do Secretariado Integrado ao Ensino Médio. Quanto ao entendimento dos respondentes sobre o que é mentoria, todos os respondentes em todas as modalidades afirmaram que a opção que mais se aproxima deste conceito é **orientação**.

Nesta pesquisa fez-se necessário conhecer o perfil socioeconômico dos participantes, por meio das categorias faixa etária, sexo, período do curso e experiência profissional na área secretarial. Os dados estão representados nas tabelas identificadas de 3 a 6:

Tabela 3 – Informações de faixa etária por modalidade

Faixa etária	Ensino Médio Integrado ao Secretariado	Subsequente em Secretariado	Subsequente em Secretaria Escolar
≤ 18	1	0	0
19 a 25	0	5	2
26 a 30	0	6	3
31 a 35	0	4	0
36 a 40	0	0	3
Acima de 40	0	1	0

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4 – Informações de sexo por modalidade

Modalidade	Feminino	Masculino	Preferiu não informar
Ensino Médio Integrado ao Secretariado	0	0	1
Subsequente em Secretariado	16	3	0
Subsequente em Secretaria Escolar	3	2	0

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 5 – Informações sobre período cursado por modalidade

Modalidade	1º período	2º período	3º período
Ensino Médio Integrado ao Secretariado	0	1	0
Subsequente em Secretariado	1	6	12
Subsequente em Secretaria Escolar	5	0	0

Fonte: Elaboração própria.

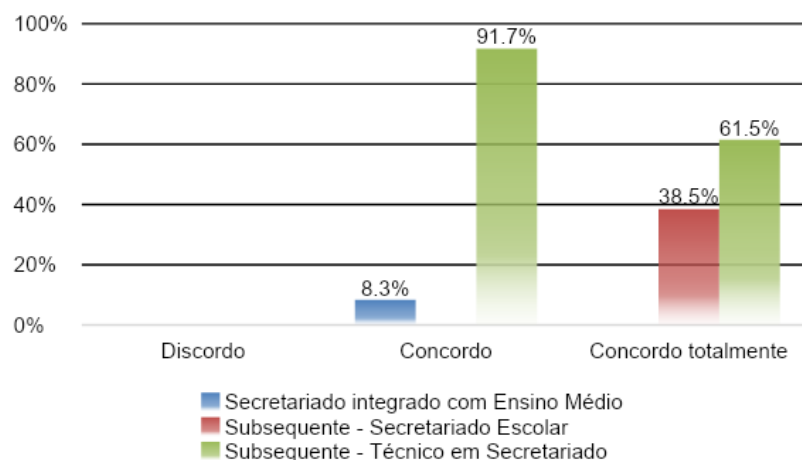
Tabela 6 – Informações sobre experiência profissional na área de Secretariado

Modalidade	SIM	NÃO
Ensino Médio Integrado ao Secretariado	1	0
Subsequente em Secretariado	5	14
Subsequente em Secretaria Escolar	1	4

Fonte: Elaboração própria.

Na questão referente ao grau de concordância em relação à mentoria como forma de melhor conhecer a atuação profissional, todos os respondentes demonstraram consenso em concordar ou concordar totalmente com a afirmativa, de acordo com o Gráfico 1. Como 72% dos participantes ainda não possui experiência profissional na área, o relacionamento com o mentor pode ter despertado o interesse pela ferramenta.

Gráfico 1 – Grau de concordância sobre a contribuição da mentoria para conhecer melhor sua atuação profissional

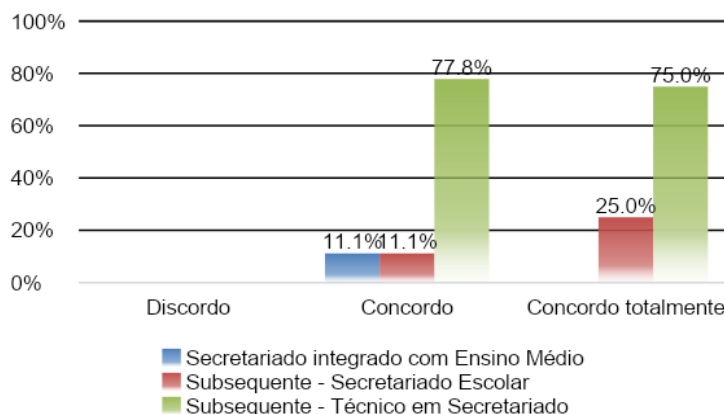


Fonte: Elaboração própria.

Na questão sobre o entendimento sobre o que é um planejamento de carreira, dos respondentes que afirmaram entender, 78,2% eram do técnico subsequente em Secretariado, 17,4% do técnico subsequente em secretariado escolar e 4,4% do Secretariado Integrado ao Ensino Médio. Dos que responderam que afirmaram que não entendiam, 50% eram do técnico subsequente em Secretariado e 50% do técnico subsequente em Secretariado Escolar e para 95,8% dos respondentes o conceito mais próximo de planejamento de carreira é “estabelecer um plano de trabalho para

alcançar objetivos”. Na questão sobre se o planejamento de carreira pode contribuir para a realização de objetivos profissionais e pessoais, todos os respondentes concordaram ou concordaram totalmente, conforme o Gráfico 2:

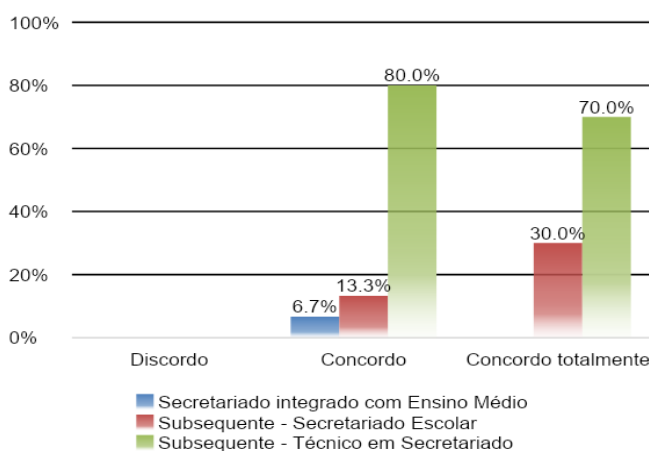
Gráfico 2 – Grau de concordância sobre a contribuição do planejamento de carreira para a realização de objetivos profissionais e pessoais



Fonte: Elaboração própria.

Ao responderem se a mentoria incorporada às diferentes modalidades de Secretariado na Educação Profissional e Tecnológica proporciona uma experiência escolar positiva, os respondentes manifestaram consenso em concordar e novamente o contato com um profissional de experiência na área pode ter contribuído para esse resultado:

Gráfico 3 – Grau de concordância sobre a experiência escolar positiva proporcionada pela mentoria incorporada às diferentes modalidades de Secretariado na Educação Profissional e Tecnológica

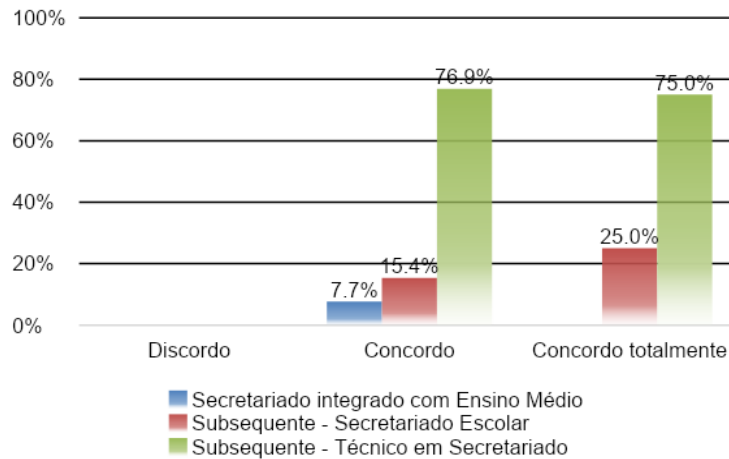


Fonte: Elaboração própria.

Na questão sobre desenvolver o planejamento de carreira como atividade

disciplinar em seu curso pode contribuir para o melhor aproveitamento de sua formação, os respondentes demonstraram concordância. No dia da aplicação do produto educacional a etapa 2, referente à roda de conversa, houve amplo engajamento de todos os participantes, conforme aponta o Gráfico 4:

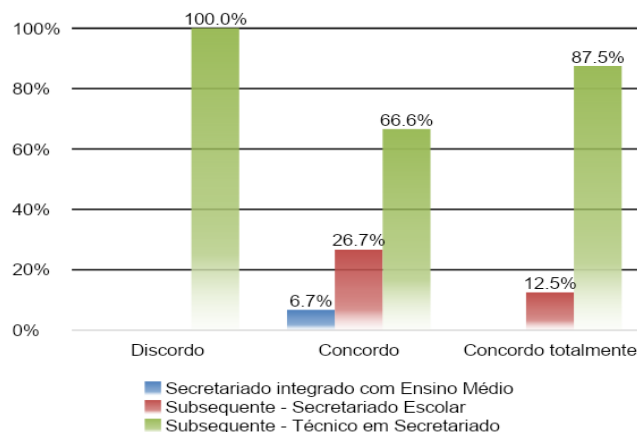
Gráfico 4 – Grau de concordância sobre a contribuição do planejamento de carreira como atividade disciplinar em seu curso para o melhor aproveitamento de sua formação



Fonte: Elaboração própria

Sobre se a escolha pelo curso de Secretariado ocorreu a partir das oportunidades de emprego no mercado de trabalho para essa área, 8% discordantes fazem parte do curso técnico subsequente em Secretariado, o que pode ser justificado pelo fato de a maioria dos estudantes dessa modalidade terem declarado falta de experiência profissional na área.

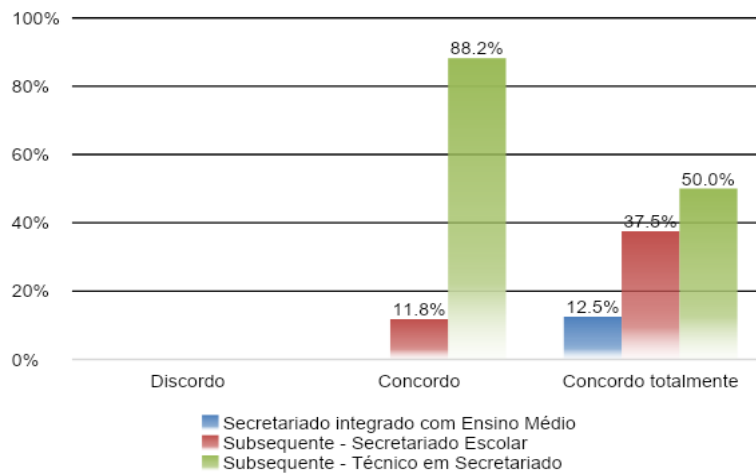
Gráfico 5 – Grau de concordância quanto à escolha pelo curso de Secretariado ter ocorrido a partir das oportunidades de emprego no mercado de trabalho para essa área



Fonte: Elaboração própria.

Na questão sobre a integração entre prática e teoria na formação escolar no curso de Secretariado, houve consenso por parte dos respondentes em concordar parcial ou totalmente com esta afirmação, de acordo com o Gráfico 6.

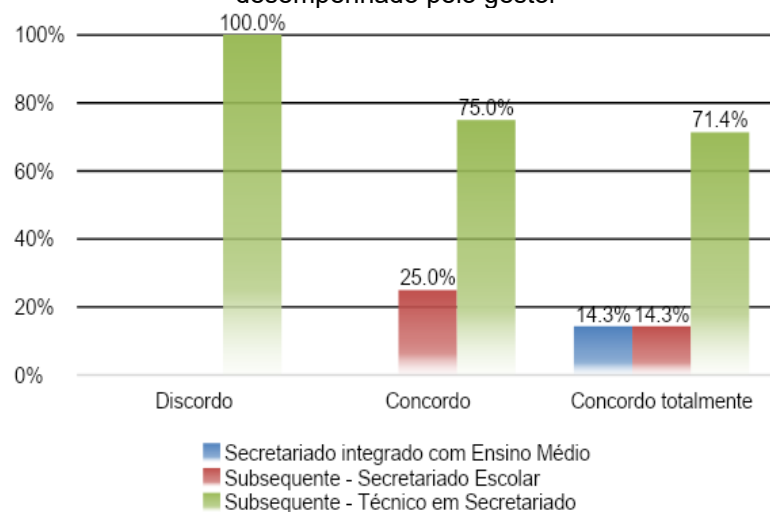
Gráfico 6 – Grau de concordância quanto à integração do conhecimento teórico à prática profissional na formação escolar no curso de Secretariado



Fonte: Elaboração própria.

Na questão sobre a atuação de um profissional de Secretariado estar diretamente relacionada ao trabalho desempenhado pelo gestor, houve uma manifestação de 8% discordantes, cujos respondentes são todos do curso técnico subsequente em Secretariado. Aqui também pode haver relação com a falta de experiência profissional declarada pela maioria dos participantes dessa modalidade.

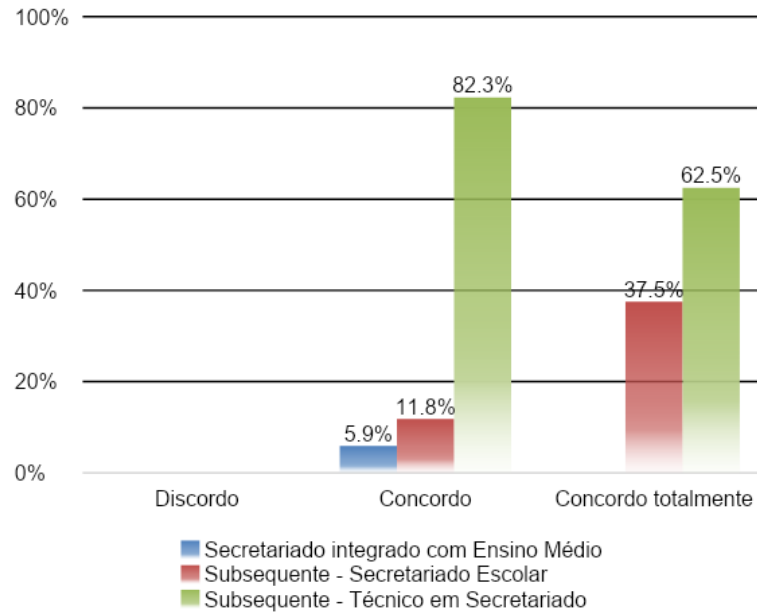
Gráfico 7 - A atuação de um profissional de Secretariado é diretamente responsável pelo trabalho desempenhado pelo gestor



Fonte: Elaboração própria.

Sobre a influência do profissional de Secretariado no processo de comunicação das organizações, todos os respondentes concordaram parcial ou totalmente com a afirmação.

Gráfico 8 – Grau de concordância quanto à influência do profissional de Secretariado no processo de comunicação das organizações



Fonte: Elaboração própria.

Com relação à análise descritiva das entrevistas realizadas, os resultados serão apresentados de maneira discursiva e os três estudantes que participaram da entrevista serão identificados por E1 (estudante 1), E2 (estudante 2) e E3 (estudante 3).

O E1 tem 28 anos de idade, reside na região administrativa de São Sebastião-DF e possui ensino médio completo. Já E2 tem 26 anos, reside também em São Sebastião-DF e possui ensino superior completo. Já E3 tem 22 anos, também reside em São Sebastião-DF e além de ser estudante da EPT no campus São Sebastião do IFB, está matriculada em um curso de nível superior na Universidade de Brasília.

Quando perguntado sobre a experiência ao longo de sua trajetória escolar, o E1 declarou que “foi muito boa, aprender não é só uma forma de ensino, mas uma forma de aprendizado”. Já o E2 afirmou que teve “uma experiência incrível, foi onde meu pleno desenvolvimento pessoal e social se desenvolveu de forma muito harmoniosa com pessoas de várias culturas e costumes diferentes, desde aí já

observando e respeitando todas as diferenças”. E o E3 respondeu que “nos primeiros anos tudo era novidade, no fundamental as coisas começaram a mudar já não era tão legal, agora tinha mais responsabilidade, mas foi só no ensino médio que a ficha caiu, tinha que tomar decisões que poderiam mudar minha vida e acabei deixando grandes oportunidades passarem”.

Sobre a relação com o professor, E1 e E2 destacaram que sua relação com o professor era boa, tranquila e de respeito e admiração. Já a terceira estudante afirmou: “sempre gostei muitos dos professores era muito raro não gosta de alguns, mas tenho os meus preferidos, aqueles que ensinaram algo mais do que a matéria, como os professores de Geografia, História e Sociologia do fundamental” (E3, 2019).

Quanto ao significado da figura do professor, E1 disse que “um mestre que sempre nos deu força pra estudar”. Na mesma linha, E2 afirmou que “o professor hoje representa uma ferramenta de lapidação do ser humano”. No caso do estudante E3, a resposta foi que o professor é “uma figura de apoio, que sempre quer o seu melhor e que se ele precisar vai pegar muito no seu pé”.

Perguntados sobre a possibilidade de contribuição da mentoria nos cursos de secretariado do Instituto Federal de Brasília, E1 destacou que “a mentoria nos ajuda com focos e abrange também as nossas memórias passadas e as do futuro, pois também nos dá momento de reflexão”. No caso de E2, destacou que “a mentoria nos cursos de Secretariado terá enorme acréscimo, porque dará uma visão mais reforçada sobre cada disciplina do curso”. E o E3 respondeu que “seria uma ótima ideia, creio que ajudaria muita gente que acaba desistindo no processo”.

Dessa forma, verifica-se que os estudantes participantes perceberam valor na prática da mentoria associada aos cursos de Secretariado do Instituto Federal de Brasília. Também possuem consenso quanto à figura do professor, que inspira respeito, admiração e alguém que orienta e conduz o outro ao processo de desenvolvimento.

Além disso, a relação com a escola se apresenta como uma experiência de formação significativa, que caminha em paralelo ao próprio processo de desenvolvimento pessoal, bem como delegou responsabilidades e trouxe lições importantes que marcaram a memória dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o cenário da educação brasileira atual, com perda de

investimentos significativos em recursos financeiros e a sobrecarga de atividades que os docentes assumem, é desafiador pensar um ambiente favorável para a adoção de práticas pedagógicas que valorizem a trajetória, tanto do professor quanto do estudante, a partir da perspectiva da mentoria.

Chegamos ao final deste trabalho respondendo à questão inicial da pesquisa sobre a possibilidade de aplicar a mentoria às modalidades de secretariado na EPT. Ela existe e precisa ser mais bem estruturada para que seja efetiva. O exercício organizado a partir do produto educacional mostrou-se prático, especialmente por se tratar de uma mídia de acesso simples, todavia é necessária a participação do docente no processo, uma vez que o produto educacional é meio e elemento provocativo ao longo do processo e não fim.

O programa de mentoria foi criado com sucesso, a partir da elaboração do produto educacional, e segundo a pesquisa quantitativa realizada e respondida por 25 estudantes de 3 modalidades de secretariado na EPT, houve aceitação da prática pelos participantes. Além disso, houve consenso por parte dos participantes quanto à efetividade da mentoria como ferramenta preparatória para esta transição entre formação escolar e ingresso no mundo do trabalho.

O produto educacional da pesquisa, o podcast Trilhas, nesta aplicação não teve uma etapa cumprida, conforme havia sido planejado na qualificação. Inicialmente, o podcast poderia ser colaborativo, com participação dos estudantes voluntários em episódios de continuidade da atividade da mentoria. No entanto, isso não aconteceu e os resultados poderiam ser bastante representativos.

A pesquisa qualitativa, por meio de entrevista com 3 dos 25 participantes, apresentou uma informação sobre o papel do professor. A análise descritiva apontou que o professor representa uma referência que marca a vida e a trajetória dos estudantes. Nesta pesquisa, o professor não foi o sujeito principal e isso demonstra que a mentoria pode ser uma ferramenta que deve ser considerada, inclusive, como instrumento para potencializar a atuação do docente no ambiente escolar formal e nos espaços não formais.

Morin (2011, p. 20) defende que o “conhecimento não é um espelhamento fiel da realidade. Do contrário, o conhecimento é captado por sinais e codificado pelos sentidos, do que resultam os inúmeros erros de percepção”. Isso nos leva a compreender que o conhecimento teórico é muito menos o que é transmitido e mais como é assimilado a partir das vivências reais daqueles que aprendem. Sob este

aspecto, a mentoria pode contribuir ainda mais diretamente no processo de formação e preparo dos estudantes de secretariado da EPT para o mundo do trabalho.

Desde a testagem do produto educacional até sua aplicação final, foi constatado que este produto, da forma como foi concebido e elaborado, não atende os estudantes da modalidade EMI, em virtude de a resposta dos mesmos por ocasião da testagem ter indicado inadequação da narrativa do podcast para sua faixa etária.

A amostragem da pesquisa realizada com alunos dessa modalidade apontou, ainda, que esses também não possuem experiência profissional, constatação feita a partir de pergunta aberta no dia da testagem. Além disso, a mentoria se constitui uma prática diretamente relacionada com essa experiência prévia do mentor no mundo do trabalho.

Da mesma forma, nesta pesquisa não foi possível alcançar o público da modalidade PROEJA no Secretariado, por inviabilidade de agenda da turma para aplicação e por recomendação de docentes que informaram que o período de aplicação da pesquisa era o período da primeira turma do PROEJA em Secretariado. O objetivo era alcançar dados de todas as modalidades, contudo nesta investigação não foi possível.

Todavia, a modalidade que mais respondeu de forma consensual à aplicação da mentoria foi o curso técnico subsequente em Secretariado, que é justamente o público que possui, em sua maioria, experiência profissional.

O produto educacional continua ativo e com link aberto na internet em oito plataformas de audição e a intenção é dar prosseguimento aos episódios com temáticas voltadas à mentoria aplicada à área de ensino, planejamento de carreira e temas correlatos, inclusive com práticas colaborativas como a participação de convidados que atuem na área de ensino ou que trabalhem a carreira em alguma esfera do conhecimento.

Após a conclusão da pesquisa, constatou-se que seria interessante para os estudantes terem acesso à prática do planejamento de carreira vinculado a alguma disciplina, bem como a mentoria por si só pode ser conduzida de maneira formal e estruturada, uma vez que o professor é uma figura representativa e respeitada no espaço escolar (vide pesquisa qualitativa).

Com base nos resultados, pode-se afirmar que os objetivos da investigação foram atingidos, pois a partir da criação do programa de mentoria os estudantes dos cursos de secretariado na educação profissional foram alcançados. Por meio do

estudo de campo, os participantes receberam bem a atividade e manifestaram maior grau de consenso quanto à aplicação da mentoria no âmbito escolar para preparar os estudantes para o mundo do trabalho.

Das contribuições diretamente extraídas da pesquisa, algumas secundarizadas devem ser avaliadas e consideradas para estudos futuros. Um exemplo é o resgate da memória por meio das atividades realizadas durante o exercício da mentoria. Incentivar os estudantes a refletirem sobre sua própria jornada de vida é uma forma de fazê-los valorizar sua caminhada e cada etapa que está sendo cumprida.

Os resultados desta pesquisa podem nortear investigações futuras relacionadas a práticas de orientação profissional ou vocacional no contexto escolar. Somado a isso, a pesquisa também direciona outra possibilidade de aplicação da mentoria no ambiente da escola, contudo voltada para os docentes, que nesta perspectiva podem potencializar sua atuação tanto em espaços formais quanto nos espaços não formais de ensino por meio desta ferramenta.

Essa constatação encontra fundamento nas falas dos participantes entrevistados, a exemplo do participante E1 que afirma que o professor represente “um mestre que sempre nos deu força pra estudar”. Além disso, o participante E2 declarou que “o professor hoje representa uma ferramenta de lapidação do ser humano”. E, por fim, na fala do participante E3, o professor é “uma figura de apoio, que sempre quer o seu melhor e que se ele precisar vai pega muito no seu pé”.

De acordo com Freire (2018), a educação progressista tem como prerrogativa que educador e educando são ambos sujeitos no processo de aprendizagem, portanto, a mentoria é uma ferramenta que pode e deve ser aplicada a todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino em espaços formais ou não formais da educação. Além disso, em tempos de crise, como a pandemia do novo coronavírus, a escola também está sendo desafiada a rever práticas, modelos, relacionamento e construção do saber.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 16. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

BARATO, José Novelino. **Educação profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho?**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BLANCHARD, Ken; DIAZ-ORTIZ, Claire. **O mentor-minuto: como encontrar e trabalhar com um mentor e as vantagens deste relacionamento**. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2018.

BRASIL. **Lei n. 7.377, de 30 de set. de 1985**. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências. Brasília, DF, set 1985.

BRASIL. **Lei n. 9.261, de 10 de jan. de 1996**. Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Brasília, DF, jan 1996.

BRITO, Marcela. **Secretariado intercultural: como auxiliar empresas e profissionais em negócios no exterior**. São Caetano do Sul-SP: Lura Editorial, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Coaching & mentoring: construção de talentos nas organizações - as novas ferramentas da gestão de pessoas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

COSTA, Isabel; CAMPOS, Anna Maria. Carreira, vivência e construção de si. In: BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel S. A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FUJITA, Walber. O executivo e o samurai: dia de mestre, um mentor faz toda a diferença. In: SITA, M.; WUNDERLICH, M. (Orgs). **Coaching & mentoring foco na excelência: saiba como ultrapassar a barreira do comum e vencer na vida pessoal e profissional**. São Paulo: Editora Ser Mais, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIORNI, Solange. **Secretariado: uma profissão**. Belo Horizonte: Editora Quantum Projetos Ltda – ME, 2017.

GOMES, Ana Paula Cortat Zambrotti. et al. **Coaching e mentoring**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da**

metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico**. Nova Iguaçu-RJ: Marsupial Editora, 2015.

LOTZ, Erika. G.; GRAMMS, Lorena. **Coaching e mentoring**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

LUIZ, Lucio.; ASSIS, Pablo de. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2010, Caxias do Sul - RS. **Anais eletrônicos**, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2019.

MAIA, Fernanda Landolfi. OLIVEIRA, Vanderléia Stece de. **Secretariado em pauta: técnicas de assessoria e métodos de organização**.

MICELI, André L. **Tendências de marketing e tecnologia 2020: humanidade redefinida e os novos negócios**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/04/estudo-fgv-tendencias.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed.rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Coaching, mentoring e counseling: um modelo integrado de orientação profissional com sustentação da universidade corporativa**. São Paulo: Atlas, 2012.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). **Paho.org**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID-19&Itemid=875. Acesso em: 30 abr. 2020.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

De acordo com o Regulamento Geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, em seu artigo 18, “o Trabalho de Conclusão de Curso a ser defendido deverá contemplar o produto educacional, bem como o relatório de pesquisa em forma de dissertação, de acordo com o regulamento local de cada IA.”

Segundo Moreira e Nardi (2009):

“[...] o mestrando deve desenvolver, por exemplo, alguma nova estratégia de ensino, uma nova metodologia de ensino para determinados conteúdos, um aplicativo, um ambiente virtual, um texto; enfim, um processo ou produto de natureza educacional e implementá-lo em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais e informais de ensino, relatando os resultados dessa experiência”. (MOREIRA e NARDI, 2009, p.4)

Portanto, esta seção dedica-se a apresentar o relato de experiência da implementação de um podcast intitulado Trilhas para estudantes de Secretariado em três modalidades da educação profissional do Instituto Federal de Brasília, campus São Sebastião.

O objetivo do podcast foi apresentar a mentoria aos participantes da pesquisa a partir de seus quatro primeiros episódios e promover uma reflexão crítica sobre a formação escolar e sua relação com sua atuação profissional. Ao longo do processo foi estimulada a reflexão sobre a própria história de vida e interações sociais dos participantes, a fim de que se dispusessem a participar das atividades que compuseram o processo da mentoria em sala de aula.

Um produto educacional como o podcast, aplicado à Educação Profissional e Tecnológica, abre a possibilidade de estimular os estudantes de diversas modalidades a não somente receberem conteúdo, como também produzi-lo, em uma proposta de colaboração nesta nova realidade na qual sociedade, conhecimento e tecnologia se encontram.

Lévy (1999) define este espaço virtual no qual as relações e as redes de comunicação por computadores tem se pautado na contemporaneidade de ciberespaço. E para Lévy (1999, p. 17), “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” é a cibercultura.

Neste cenário, o processo de ensino e aprendizagem na Educação Profissional

e Tecnológica também se alterou, podendo ser o estudante um ator relevante na construção de seu próprio conhecimento e trajetória de vida, para além dos espaços formais de ensino.

O podcast é uma proposta de relacionamento do estudante da EPT com o mundo do trabalho por meio da informação, que pode, inclusive, ser um subsídio para seu processo de aprendizagem e compreensão de suas possibilidades de evolução ao longo de sua trajetória escolar.

Partindo dessa perspectiva e de acordo com Ferreira (2014):

“O que questionamos aqui não é a possibilidade efetiva de transformação de hábitos e perspectivas que a cibercultura permite, mas muito mais a necessidade de associar essas possibilidades com um estágio não só de mudanças significativas, mas também de um possível avanço nos diversos aspectos da práxis humana.” (FERREIRA, 2014, p. 116)

Lévy (1999) defende que a tecnologia não é um ator separado da cultura e da sociedade e, sim, que as atividades humanas compreendem de forma indissolúvel interação entre pessoas vivas e pensantes, entidades materiais naturais e artificiais e ideias e representações. Ao passo que interagem com o podcast apresentado, os participantes da pesquisa podem atribuir sentido à sua vida e à sua realidade, na escola ou na vida. (LÉVY, 1999, p. 22)

Moran (2007) afirma que as mídias educam e que passamos a nos deslumbrar com o computador e a internet no espaço escolar. Declara, ainda, que crianças e jovens se comunicam de forma polivalente, por meio de várias linguagens e o modelo tradicional de escola desvaloriza essa forma de construir o conhecimento.

Para Peixoto e Araújo (2012, p. 264), “as tecnologias são construtos sociais, ou seja, não podem ser vistas apenas como o fruto lógico de um esquema de desenvolvimento do progresso técnico.” Portanto, o objeto técnico, ou neste caso recurso didático, se relaciona com o meio social ao qual será aplicado por meio de um processo de reciprocidade.

Dos 25 participantes da pesquisa, 96% são adultos e 72% possuem experiência profissional na área secretarial. Mais de 70% deste público estuda à noite e, então, o podcast se apresenta como um recurso flexível e que pode ser acessado facilmente nos intervalos de deslocamento desse público, sendo possível acessar o podcast no caminho de casa para o trabalho, do trabalho para a escola ou da escola para casa.

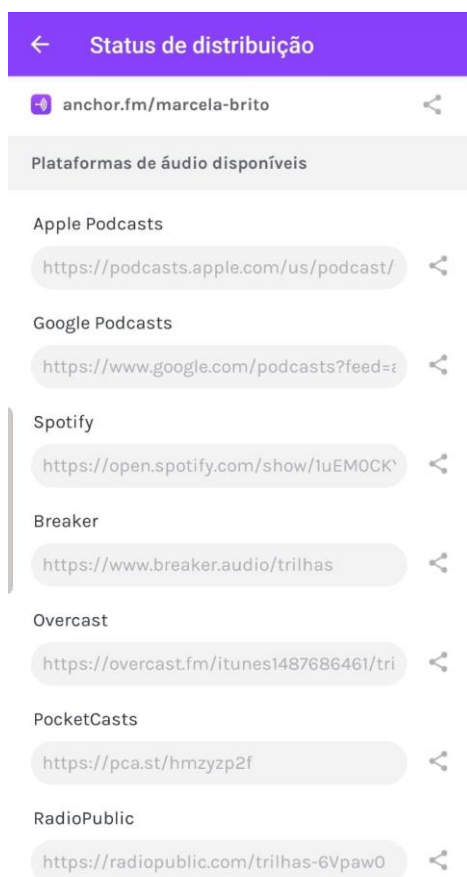
Segundo Lopes (2015), podcast é a junção das palavras iPod (marca registrada

da empresa Apple Inc. para aparelhos portáteis que tocam arquivos mp3 - áudio) e *broadcast*, palavra da língua inglesa que significa transmissão. O autor afirma ainda que existem cinco etapas que são comuns a todos os podcasts: produção, gravação, edição, publicação e distribuição.

Para Luiz e Assis (2010, p. 6), para que todo o sistema em que o *podcasting* se baseia funcione, são necessários vários processos trabalhando conjuntamente. A simples publicação de arquivos de áudio em uma página da internet, por si só, não pode ser classificada como *podcasting* e, conseqüentemente, esses arquivos não podem ser caracterizados como podcasts, mesmo que possuam várias edições e periodicidade.

O podcast Trilhas foi produzido a partir do aplicativo Anchor e distribuído para mais oito plataformas de audição após sua publicação, sendo elas: Apple Podcasts, Google Podcasts, Spotify, Breaker, Overcast, PocketCasts e RadioPublic, como demonstra a figura 1.

Figura 1 – Status de distribuição do podcast para plataformas de edição

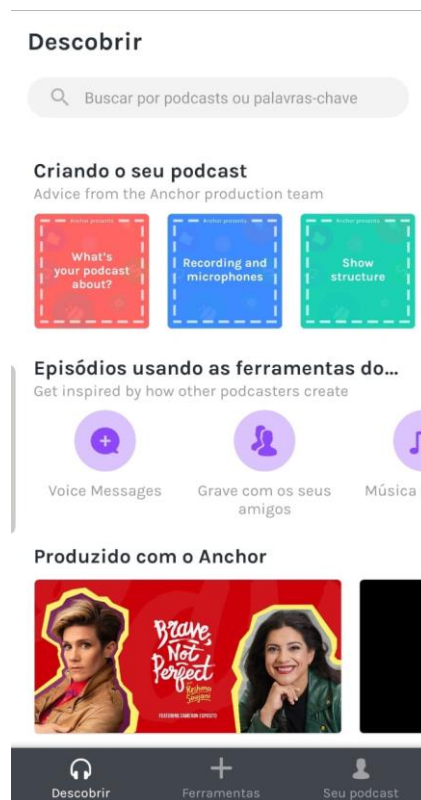


Fonte: Aplicativo Anchor

No aplicativo Anchor, é possível realizar todas as etapas que caracterizam o processo de elaboração de um podcast. Esse detalhamento será demonstrado pela sequência de figuras de 2 a 10, que explicam as etapas de produção, gravação, edição, publicação e distribuição.

O início do processo é a partir da etapa de produção, que pode ser realizada de maneira mais profissional com auxílio dos episódios da própria plataforma, que ensinam os usuários a construir um roteiro com linha editorial, permitindo que a mídia criada tenha uma identidade. No entanto, os episódios da plataforma estão somente em língua inglesa, o que restringe o acesso à informação. A etapa de produção está representada na Figura 2:

Figura 2 - Interface do aplicativo Anchor com recursos para produção



Fonte: Aplicativo Anchor

A segunda etapa desse processo é a etapa de gravação, que envolve a gravação do áudio em si, ou seja, a abordagem de uma temática. Esse procedimento pode ser feito diretamente pelo aplicativo, por meio de um gravador interno, ou pode ser importado de uma pasta interna do aparelho de celular. Acompanhe na figura 3.

Figura 3 – Tela de gravação do aplicativo Anchor



Fonte: Aplicativo Anchor

A terceira etapa do processo é a edição. No caso do aplicativo Anchor, há um repositório de arquivos gravados na plataforma ou importados para ela intitulado Biblioteca (figura 4). Lá é possível escolher os arquivos que vão compor a faixa do episódio de podcast em edição.

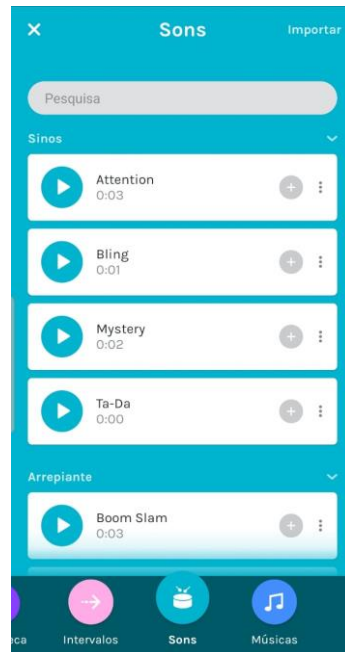
Figura 4 – Biblioteca com arquivos de áudio gravados ou importados para o Anchor



Fonte: Aplicativo Anchor

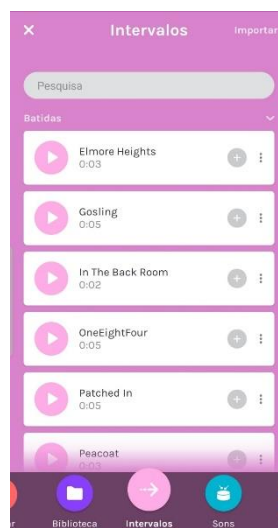
Ainda na etapa de edição, temos a possibilidade de importar da própria plataforma sons, intervalos com efeitos sonoros ou músicas do Spotify⁴. Essas telas estão representadas nas figuras 5, 6 e 7.

Figura 5 – Relação de sons para uso nos episódios do podcast



Fonte: Aplicativo Anchor

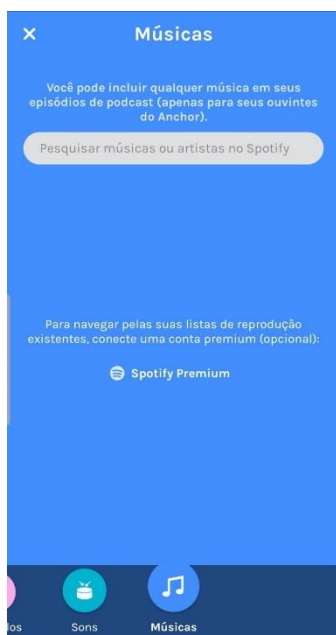
Figura 6 – Relação de intervalos para uso nos episódios do podcast



Fonte: Aplicativo Anchor

⁴ Spotify é um serviço de streaming de música, podcast e vídeo que foi lançado oficialmente em 7 de outubro de 2008. Ele é desenvolvido pela startup Spotify AB em Estocolmo, Suécia. Link: www.spotify.com.

Figura 7 – Tela de importação de músicas de outras plataformas de audição



Fonte: Aplicativo Anchor

A quarta etapa do processo é a publicação. Após a conclusão da edição, avançamos uma tela e é apresentada a área onde devemos colocar as informações relacionadas ao episódio e que serão apresentadas aos ouvintes quando apresentadas nas plataformas de audição. Nessa tela você insere o título do episódio, descrição, número da temporada e número do episódio. Essa tela pode ser vista na figura 8.

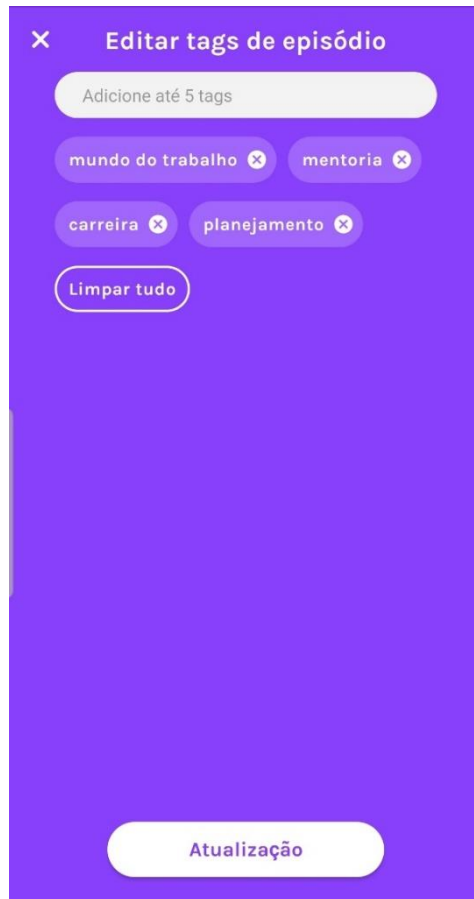
Figura 8 – Edição final com informações sobre o episódio



Fonte: Aplicativo Anchor

Na sequência, o produtor do podcast avança mais uma tela, seguinte à tela de detalhamento de informações, na qual poderá incluir até 5 palavras-chave ou tags. Esta tela está representada na figura 9:

Figura 9 – Tela de inclusão de tags relacionadas ao podcast

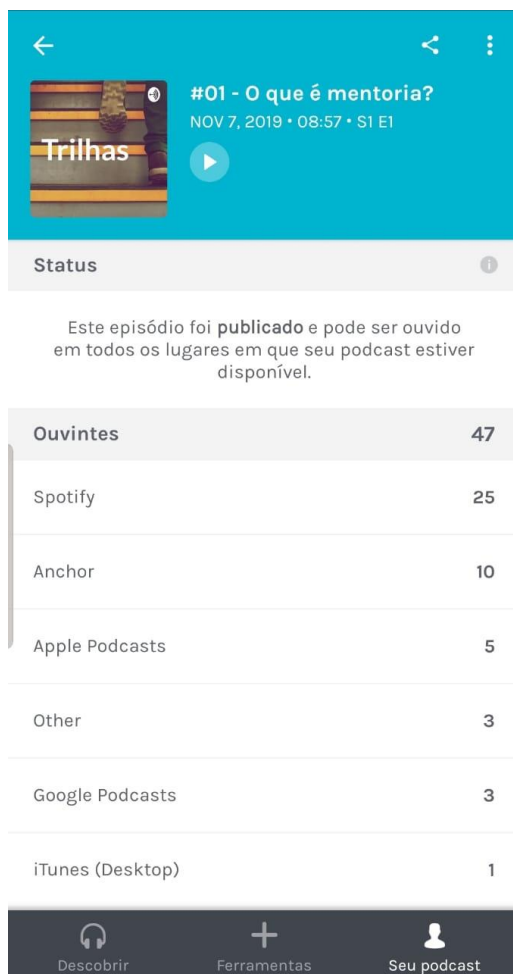


Fonte: Aplicativo Anchor

Finalmente, a última etapa de produção é a distribuição (figura 1). O aplicativo Anchor distribui o episódio publicado em outras plataformas de audição, o que facilita o acesso de mais pessoas ao conteúdo gravado.

No Anchor é possível acompanhar, também, o número de acessos em cada uma dessas plataformas (figura 10). Essas informações devem ser utilizadas pelo produtor da mídia para aperfeiçoar seu trabalho e compreender qual plataforma costuma ser mais acessada pelo público.

Figura 10 – Número de acessos ao podcast por plataforma de audição



Fonte: Aplicativo Anchor

O podcast Trilhas teve seus 4 primeiros episódios dedicados à aplicação da pesquisa, sendo o primeiro episódio conceitual e os três episódios seguintes, a estrutura das etapas realizadas em sala de aula: a) roda de conversa, para estimular um diálogo sobre juventude, escola e trabalho; b) referências e inspirações, a fim de compreender em quem os participantes se inspiram; e c) planejamento de carreira, com o exercício de pensar o futuro por meio de objetivos de curto, médio e longo prazo e a estratégia para realizá-los.

A organização dos conteúdos dos episódios que foram aplicados na pesquisa junto aos participantes se constitui da seguinte maneira:

1. O que é mentoria? – Como a mentoria está sendo testada nesta formatação pela primeira vez, o ideal é que esta atividade seja explicada aos participantes, para que seja compreendido o propósito do produto educacional.

2. Roda de conversa – a estrutura de roda de conversa auxilia a prática da mentoria, uma vez que exclui marcações hierárquicas no espaço de sala de aula, quando propõe um diálogo aberto e de forma igualitária entre professor e aluno.

3. Referências e inspirações – esta terceira etapa acontece como exercício de resgate da memória, ou seja, de vivências passadas na vida dos participantes, para que esses identifiquem os atores que fizeram a diferença em suas formações, tanto na vida pessoal quanto na profissional.

4. Planejamento de carreira – a partir da consciência de sua própria história, da jornada cumprida até o momento presente, faz sentido praticar o exercício de pensar o futuro por meio de um plano de ação pautado em objetivos e estratégias.

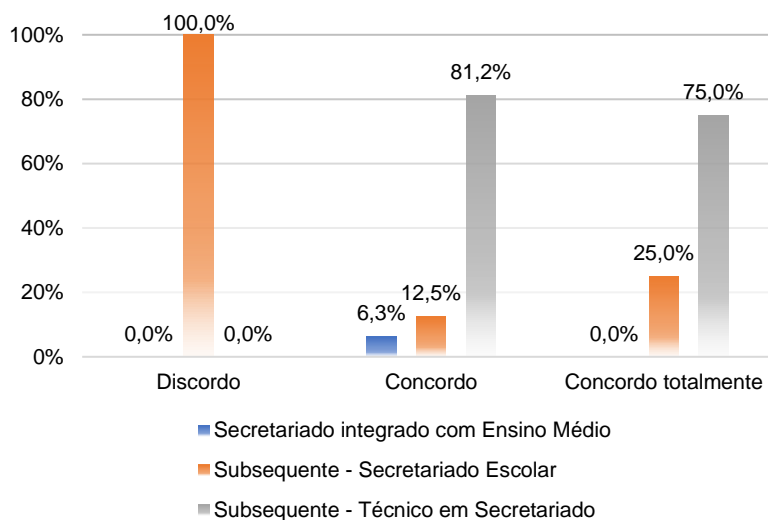
O teste do produto educacional ocorreu no dia 8 de novembro de 2019, em uma oficina no Instituto Federal de Brasília, campus São Sebastião, por ocasião do III Simpósio de Letramento e Criatividade – SiLeCri. Dos 25 participantes, 20 eram estudantes do curso de Administração integrado ao Ensino Médio e 5 eram participantes do curso técnico subsequente em Secretariado. Após a aplicação do teste, os estudantes do curso técnico em Secretariado demonstraram maior adesão ao produto educacional do que os estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI).

Portanto, no dia 2 de dezembro de 2019 retornei ao IFB, campus São Sebastião, para aplicar a pesquisa em duas turmas do curso técnico subsequente em Secretariado, uma turma do curso de secretariado escolar. Nesta pesquisa também participou 1 estudante do curso de Secretariado integrado ao Ensino Médio de forma voluntária.

A aplicação do produto ocorreu por meio do envio do link do produto educacional a duas docentes do curso técnico subsequente em Secretariado, que encaminharam, por sua vez, aos estudantes que participaram da pesquisa por listas de e-mail e grupos de *WhatsApp*. O link foi enviado com 4 dias de antecedência em relação à data da aplicação da pesquisa, a fim de que os participantes estivessem familiarizados com as etapas da atividade de mentoria.

Parte da pesquisa quantitativa tinha como objetivo identificar o consenso dos participantes sobre a utilização e efetividade do podcast. Sobre a contribuição do podcast como recurso tecnológico para desenvolver a mentoria, os respondentes demonstraram maior inclinação em concordar ou concordar totalmente com a afirmação.

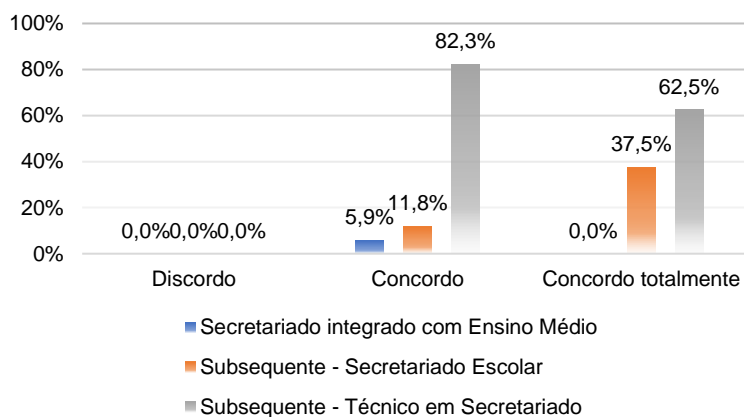
Gráfico 9 – Grau de concordância quanto à contribuição do podcast como um recurso tecnológico para o desenvolvimento da atividade de mentoria na escola



Fonte: Elaboração própria

Na questão sobre a contribuição dos episódios do podcast para maior melhor compreensão das atividades da mentoria em sala de aula, os respondentes manifestaram novamente consenso em concordar ou concordar totalmente com a afirmação.

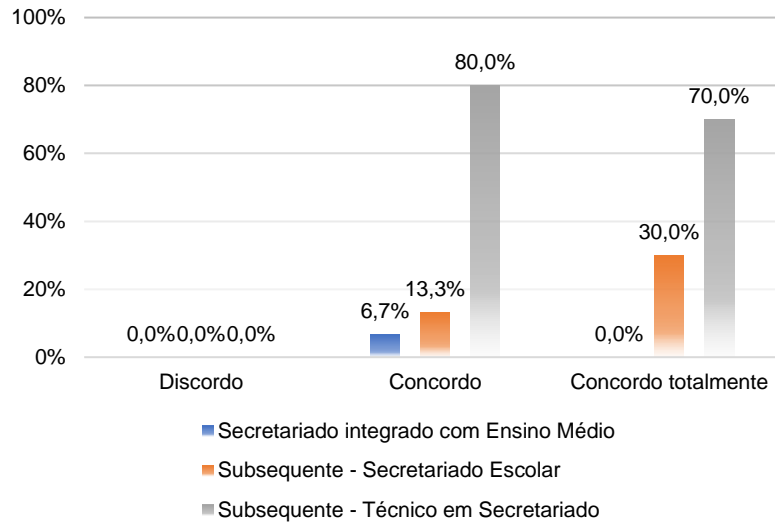
Gráfico 10 – Grau de concordância quanto ao favorecimento dos episódios do podcast para a compreensão da mentoria como atividade para pensar na atuação profissional



Fonte: Elaboração própria.

Quando consultados sobre a utilização do podcast como estímulo ao desenvolvimento de atividades para melhor aproveitamento da formação escolar, os respondentes demonstraram consenso em concordar ou concordar totalmente com a afirmativa.

Gráfico 11 – Grau de concordância quanto à utilização do podcast como estímulo ao desenvolvimento de atividades para o melhor aproveitamento da formação escolar



Fonte: Elaboração própria.

O link para acesso ao produto educacional é <https://anchor.fm/marcela-brito>.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Marcos Ramon Gomes. **Cultura, complexidade e colaboração online: uma visão da comunicação**. 2014. 252 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico**. Nova Iguaçu-RJ: Marsupial Editora, 2015.

LUIZ, Lucio.; ASSIS, Pablo de. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2010, Caxias do Sul - RS. **Anais eletrônicos**, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2019.

MORAN, José. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

MOREIRA, Marco Antonio; NARDI, Roberto. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **R.B.E.C.T.**, v.2, n. 3, set./dez. 2009.

PEIXOTO, Joana. ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. Tecnologia e Educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educ. Soc., Campinas**, v. 33, n. 118, p. 253-268, jan.-mar. 2012. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 30 set. 2019.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

A mentoria como proposta pedagógica preparatória para ingresso no mundo do trabalho

Este questionário compõe o projeto de pesquisa “A mentoria como proposta pedagógica preparatória para ingresso no mundo do trabalho”, que está sendo realizado pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) pela mestrandia Marcela Silva da Conceição Brito, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Ramon Gomes Ferreira.

O objetivo é investigar a prática de mentoria como ferramenta na organização de espaços pedagógicos, formais e não-formais em Educação Profissional e Tecnológica, quanto à sua contribuição no processo de preparação para ingresso no mundo do trabalho dos estudantes de Secretariado em diferentes modalidades da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília, campus São Sebastião.

Contamos com sua participação! O tempo de resposta deste questionário é de 10 a 15 minutos.

Bloco I - Identificação

Faixa etária:

- () Abaixo de 18 anos
- () De 19 a 25 anos
- () De 26 a 30 anos
- () De 31 a 35 anos
- () De 36 a 40 anos
- () Acima de 40 anos

Sexo: () Feminino () Masculino () Prefiro não informar

Modalidade:

- () Secretariado integrado ao médio
- () Técnico em secretariado – subsequente
- () Secretariado escolar – subsequente
- () PROEJA - Secretariado

Período do Curso: () 1º período () 2º período () 3º período

Experiência profissional na área de Secretariado:

() SIM () NÃO

Bloco II - Conhecimento de Conceitos

1. Você entende o que é mentoria?

() SIM
() NÃO

2. Em caso afirmativo, indique abaixo a opção que mais se aproxima deste conceito:

() ensino () aconselhamento () orientação

3. A mentoria pode contribuir para conhecer melhor sua atuação profissional.

() Concordo totalmente
() Concordo
() Discordo
() Discordo totalmente

4. Você entende o que é planejamento de carreira?

() SIM
() NÃO

5. Em caso afirmativo, indique abaixo a opção que mais se aproxima deste conceito:

() definir objetivos () Elaborar um cronograma de atividades () Estabelecer um plano de trabalho para alcançar objetivos

6. O planejamento de carreira pode contribuir para a realização de objetivos profissionais e pessoais.

() Concordo totalmente
() Concordo
() Discordo
() Discordo totalmente

Bloco III – Vivência escolar

7. O planejamento de carreira é um instrumento apresentado em alguma disciplina de seu curso?

SIM

NÃO

Em caso afirmativo, em qual disciplina? _____

8. A mentoria de carreira incorporada às diferentes modalidades de Secretariado na Educação Profissional e Tecnológica proporciona uma experiência escolar positiva.

Concordo totalmente

Concordo

Discordo

Discordo totalmente

9. Desenvolver o planejamento de carreira como atividade disciplinar em seu curso pode contribuir para o melhor aproveitamento de sua formação.

Concordo totalmente

Concordo

Discordo

Discordo totalmente

10. Refletir sobre a trajetória de vida contribui para o direcionamento de objetivos relacionados à vida profissional.

Concordo totalmente

Concordo

Discordo

Discordo totalmente

Bloco IV – Relação escola e mundo do trabalho

11. A escolha pelo curso de Secretariado ocorreu a partir das oportunidades de emprego no mercado de trabalho para essa área.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

12. O Secretariado é uma profissão que proporciona experiências de aprendizado em diversas áreas do conhecimento.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

13. A formação escolar no curso de Secretariado integra o conhecimento teórico à prática profissional.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

14. A organização do curso de Secretariado contribui para a compreensão da atuação profissional.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Bloco V - Identidade do Secretariado

15. A atuação de um profissional de Secretariado é diretamente responsável pelo trabalho desempenhado pelo gestor.

Concordo totalmente

Concordo

Discordo

Discordo totalmente

16. O profissional de Secretariado influencia no processo de comunicação das organizações.

Concordo totalmente

Concordo

Discordo

Discordo totalmente

17. A atuação do profissional de Secretariado contribui para que a organização alcance os objetivos corporativos.

Concordo totalmente

Concordo

Discordo

Discordo totalmente

Bloco VI - O *podcast* como recurso de apoio à mentoria

18. O *podcast* é um recurso tecnológico que contribui para o desenvolvimento da atividade de mentoria na escola.

Concordo totalmente

Concordo

Discordo

Discordo totalmente

19. Os episódios do *podcast* favorecem a compreensão da mentoria como atividade para pensar na atuação profissional.

Concordo totalmente

Concordo

() Discordo

() Discordo totalmente

20. A utilização do *podcast* estimula o desenvolvimento de atividades para o melhor aproveitamento da formação escolar.

() Concordo totalmente

() Concordo

() Discordo

() Discordo totalmente

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA DA PESQUISA

A mentoria como proposta pedagógica preparatória para ingresso no mundo do trabalho

Este roteiro de entrevista compõe o projeto de pesquisa “A mentoria como proposta pedagógica preparatória para ingresso no mundo do trabalho”, que está sendo realizado pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) pela mestranda Marcela Silva da Conceição Brito, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Ramon Gomes Ferreira.

O objetivo é investigar a prática de mentoria como ferramenta na organização de espaços pedagógicos, formais e não-formais em Educação Profissional e Tecnológica, quanto à sua contribuição no processo de preparação para ingresso no mundo do trabalho dos estudantes de Secretariado em diferentes modalidades da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília, campus São Sebastião.

Nome: _____

Idade: _____

Cidade/Estado: _____

Escolaridade: _____

1. Relate como foi sua experiência ao longo de sua trajetória escolar.
2. Como a escola contribuiu para incentivar você a continuar estudando?
3. Explique como costumava ser sua relação com seus professores ao longo de sua vida escolar.
4. Descreva com detalhes o que a figura do professor representa para você.
5. Conte um pouco sobre como você escolheu sua profissão.
6. Relate o que motivou você a ingressar no mercado de trabalho.
7. Explique o que motivou você a escolher o curso do Instituto Federal de Brasília.
8. Fale mais sobre como o seu curso no IFB se relaciona com sua vida profissional.
9. Relate suas impressões sobre a atividade denominada mentoria, que foi desenvolvida em sala de aula.
10. Fale um pouco sobre a possibilidade de contribuição da mentoria nos cursos de secretariado do IFB.

11. Você tem conhecimento dos seus talentos? Como você pode desenvolver melhor os seus talentos?
12. Explique o que você significa **profissão** para você.
13. Explique o que significa **carreira** para você.
14. Em sua opinião, como a tecnologia pode contribuir para tornar a relação entre a escola e o mundo do trabalho mais próxima?
15. Explique como foi sua experiência com o podcast “Trilhas” e relate sobre o impacto dessa ferramenta na atividade desenvolvida em sala de aula.

**APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE CESSÃO DE DIREITOS
AUTORAIS DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Neste ato, eu _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, município _____ de _____, UF: _____ **AUTORIZO e CEDO** o uso de minha imagem e voz em todo e qualquer material entre fotos, filmes e documentos, para serem utilizadas e divulgadas pela pesquisa “*A mentoria como proposta pedagógica preparatória para ingresso no mundo do trabalho*”, vinculada ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Brasília, campus Brasília.

Estou ciente que por esse instrumento cedo e autorizo de forma livre e gratuita e globalmente os direitos autorais do conteúdo que será produzido, exclusivamente pelo grupo de pesquisa acima mencionado, por todo o prazo de vigência dos direitos patrimoniais de autor, previsto na Lei autoral brasileira, para publicação ou distribuição em território nacional ou estrangeiro nas formas de: filmes (curta ou longa metragem, documentário, trailer); folhetos em geral (encartes, manuais eletrônicos, livros digitais, catálogo etc.); folder de apresentação; anúncios em revistas e jornais em geral; home page; cartazes; mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, programa para rádio, entre outros) em meio impresso ou eletrônico, ficando autorizado a incluir o conteúdo nos meios de divulgação impressos ou digitais, online, intranet, via internet, e hospedagem, isoladamente ou em conjunto com outras obras e serviços de informação eletrônica, em servidores próprios, de terceiros ou de clientes, podendo distribuí-la, por todos os meios eletrônicos existentes ou que venham a ser criados futuramente, inclusive através de armazenamento temporário ou definitivo em memória ou disco dos usuários, em aparelhos móveis ou fixos, portáteis ou não, cabendo ao grupo de pesquisa determinar todas as suas características editoriais e gráficas, modos de distribuição, disponibilização, visualização, acesso, download, bem como divulgação e publicidade.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja nada a ser reclamado a título de direitos da minha imagem e voz ou a qualquer outro decorrente da pesquisa supramencionada, assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Brasília-DF, 02 de dezembro de 2019.

(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

APÊNDICE E – FOTOS DA APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



Foto 1 – IFB, campus São Sebastião



Foto 2 - IFB, campus São Sebastião



Foto 3 - IFB, campus São Sebastião



Foto 4 - IFB, campus São Sebastião